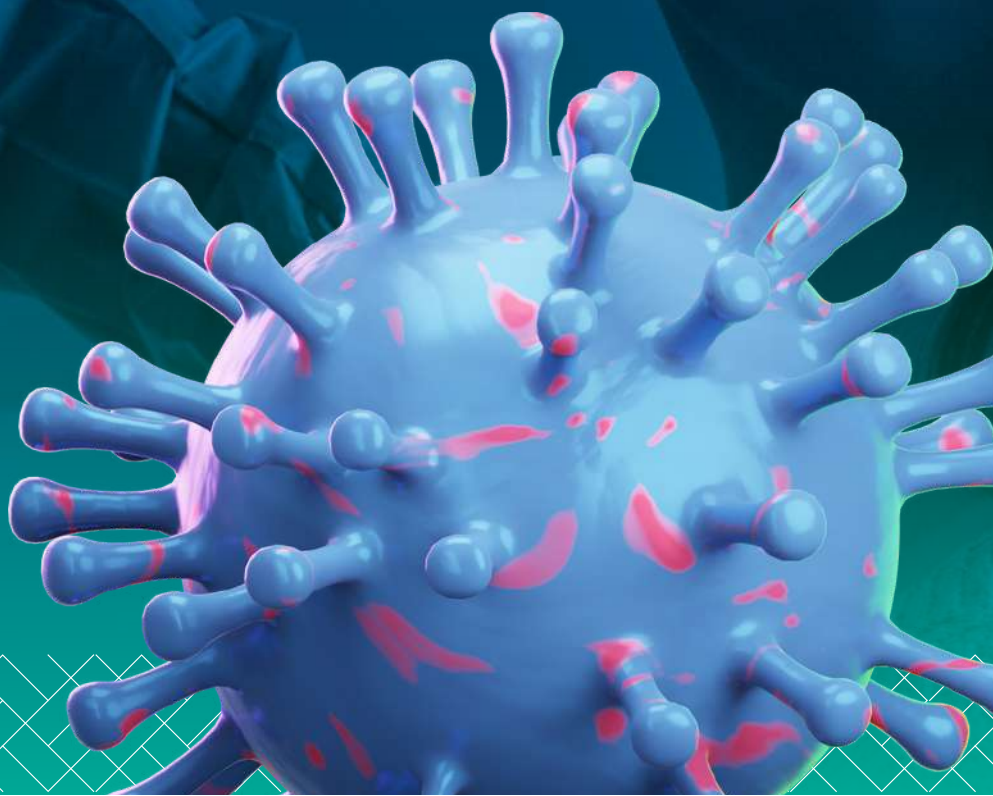


NOVA PESQUISA

● 11/11 a 21/11/2022

Levantamento do SindHosp indica **aumento** de Covid-19, mas casos têm **menor** gravidade

Resultados **abaixo** ↓

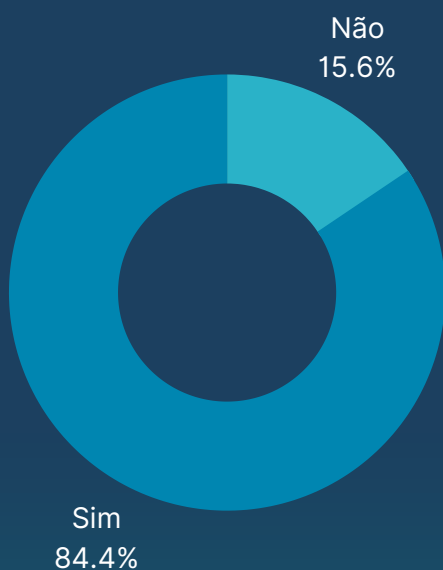




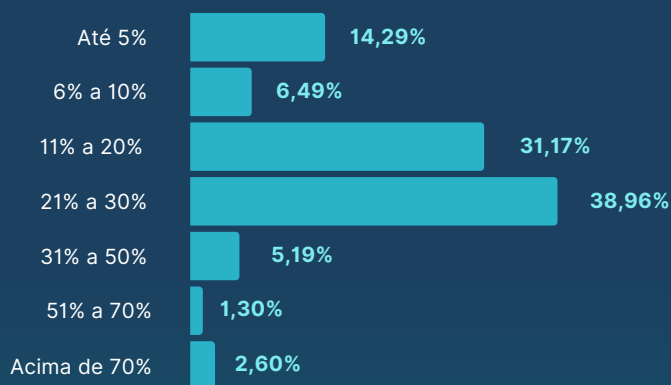
Total da Amostra:
90 hospitais



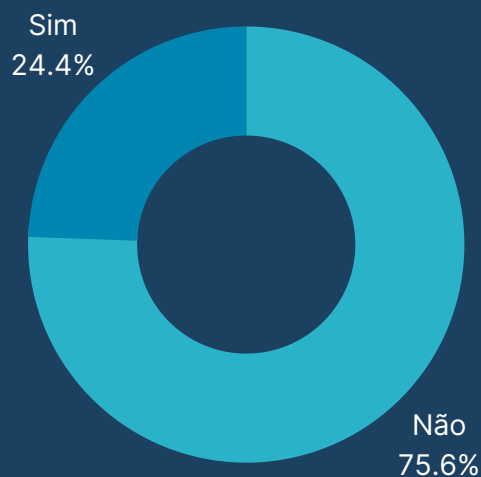
O seu hospital registra aumento de atendimento de pacientes com suspeita de Covid-19 nos últimos 15 dias?



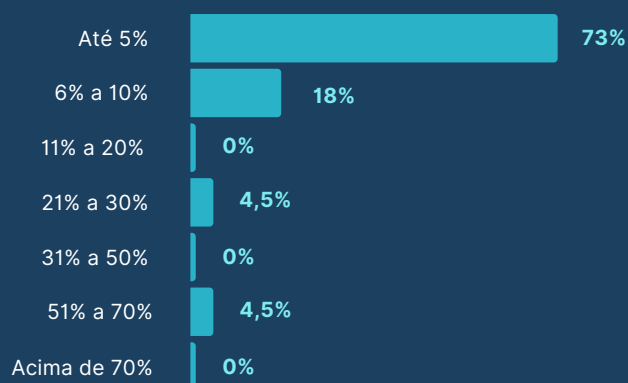
Se sim. Qual o percentual de aumento de pacientes que testaram positivo?



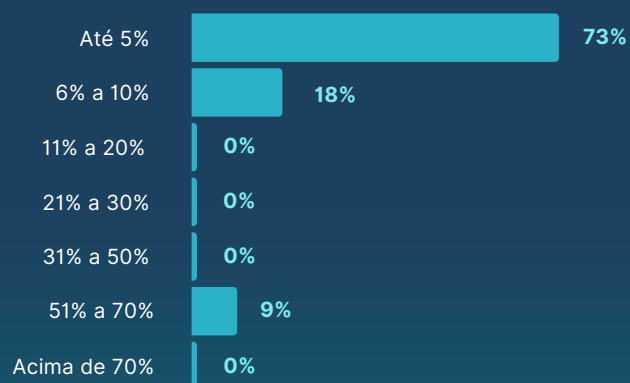
Nos últimos 15 dias, houve aumento de pacientes internados com Covid-19?



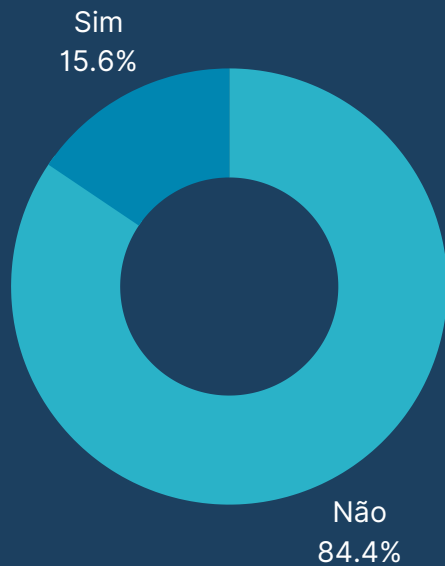
Qual o percentual deste aumento em leitos de UTI?



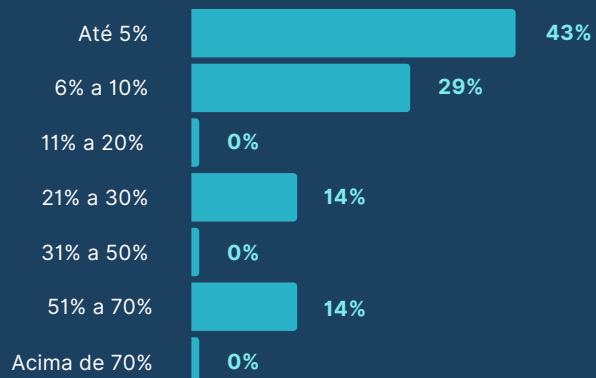
Qual o percentual deste aumento em leitos clínicos?



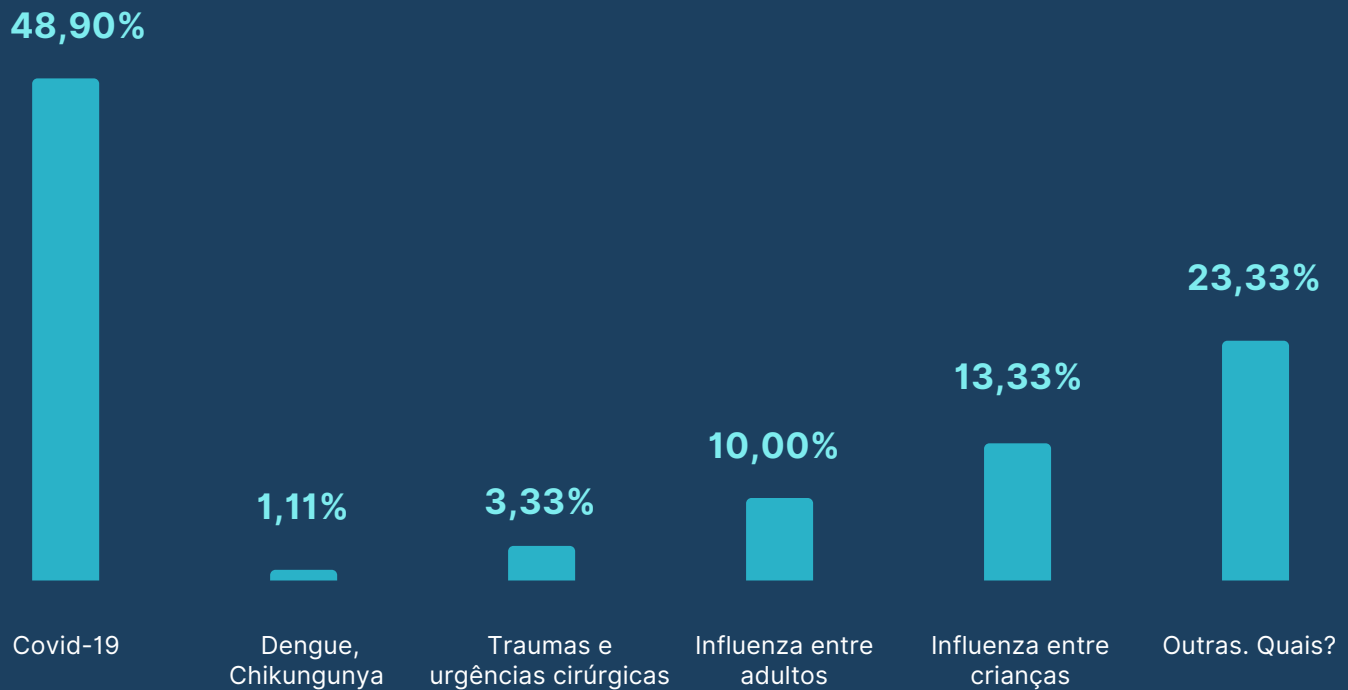
Houve aumento de internações de crianças com síndromes respiratórias nos últimos 15 dias?



Se sim, qual o percentual deste aumento?



Nos últimos 15 dias, que tipo de atendimento tem prevalecido no hospital?



Outras. Quais?

Tratamento clínico, cirúrgicos, oncológicos e geriatria

Cirurgia eletiva; resfriado comum e diarreia e gastroenterite

Clínicos (ITU, PNM, Etc.) e cirúrgicos (Ortopedia, cirurgia geral e vascular)

Diarreia, vômitos, cefaleia

Obstetrícia

Traumas, descompensação de doenças pré-existentes

Patologias de base

Pneumonia, IAM, IRC

Infecção viral não especificada

Patologias cardiovasculares

Síndrome Gripal

Amigdalite

AVC

Hipertensão, urgências psiquiátricas

Dor abdominal e torácica



Repercussão na mídia

Mais de 50 veiculações até o momento.
Confira as principais:

Estadão (Impresso) | 23.11

A14



METRÓPOLE

QUARTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 2022
O ESTADO DE S. PAULO

Pandemia do coronavírus

Covid cresce em hospitais privados de SP, mas casos têm menor gravidade

Levantamento de sindicato mostra crescimento recente da doença, mas sem reflexo sobre internações. Especialistas destacam a importância do reforço da vacinação

ITALO LO RE

Atendimentos a casos suspeitos de covid-19 aumentaram em oito em cada dez hospitais privados de São Paulo nos últimos dias, mas a maioria dos pacientes não precisou ser internada. Isso é o que aponta levantamento a ser divulgado hoje pelo Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SindHosp).

Especialistas da área médica dizem que, até o momento, o avanço de casos tem sido marcado por quadros leves, mas reforçam a importância de completar o esquema vacinal e de adotar medidas como uso de máscara em locais fechados e de aglomeração. O País tem passado por uma nova onda de covid, impulsionada por subvariantes da Ômicron.

Ao todo, 90 hospitais privados de todo o Estado foram consultados pelo SindHosp entre os dias 11 e 21 deste mês. Desses, 77% ficam no interior e 23% na capital. Conforme o levantamento, 84% dos hospitais notificaram aumento nos atendimentos de pessoas com suspeita de covid ao longo dos últimos dias.

Entre esses hospitais, a maioria (39%) relatou alta de 21% a 30% nos atendimentos a pacientes com esse perfil. Em 31%, esse crescimento ficou entre 11% e 20%. Outras 21% dessas instituições registraram crescimento de até 20%, enquanto em 9% a variação foi superior a 31%.

Ainda com o avanço de atendimentos, a maior parte dos hospitais (73%) relata que o aumento de pacientes hospitalizados foi menor que 5% tanto em leitos de UTI como em leitos clínicos. Em 18%, essa alta ficou entre 6% a 10%. Em apenas 9% deles o crescimento foi superior a 11%.



Majoria dos hospitais consultados em todo o Estado relata alta de 21% a 30% nos atendimentos feitos

CUIDADOS. Presidente do SindHosp, o médico Francisco Balestrin afirma que a maior circulação do coronavírus de fato ocorre neste momento, o que demanda atenção para cuidados sanitários. "No entanto, o volume de internações ainda é baixo", pondera.

"Avaliamos que os casos evoluem sem gravidade, não necessitando de internação hospitalar", destaca Balestrin.

Cuidados necessários
Presidente do SindHosp
ainda sugere cautela,
uso de máscaras e
vacinação em dia

"Mas ratificamos a necessidade de que a população use máscara em locais com aglomerações e mantenha o protocolo de segurança à saúde, com a lavagem de mãos, e cumpra o calendário de vacinação."

Infectologista do Hospital Sírio-Libanês, Mirian Dal Ben aponta que, especialmente nas últimas duas semanas, a

Detectada em SP nova variante que afeta EUA, Europa e Austrália

O Instituto Butantan identificou uma nova sublinhagem da variante Ômicron do coronavírus, a BN.1, pela primeira vez no Brasil. Ela é uma derivada da BA.2.75 e foi detectada a partir de uma amostra coletada em 27 de outubro deste ano em uma mulher de 38 anos, moradora da cidade de São Paulo. É a primeira vez que a variante é encontrada no País, mas ainda não é possível afirmar que vai se espalhar.

Conforme o instituto, a detecção desta sublinhagem é um indicativo de que está em circulação no Estado de São Paulo. "Por não ser um exemplo de variante de preocupação - mais transmissível, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) -, ela não deve causar grande impacto", acrescentou em nota. A BN.1 foi descrita pela

primeira vez no sistema Pango de linhagens do SARS-CoV-2 na Índia, em 28 de julho deste ano, e atualmente é encontrada principalmente nos Estados Unidos (16% de todas as amostras de BN.1 encontradas no mundo), no Reino Unido (15%), na Austrália (14%), na Austrália (14%) e na Índia (11%).

Na quinta-feira passada, o Centro para Vigilância Viral e Avaliação Sorológica (CeVIVAS) já havia detectado pela primeira vez outras duas novas sublinhagens da cepa Ômicron, batizadas XBB.1 e CK.2.1.1, em amostras colhidas em São Paulo. A XBB.1 foi encontrada em uma amostra recolhida na capital paulista e já está presente em 35 países. Segundo a OMS, é classificada como variante de monitoramento.

Já a CK.2.1.1 foi detectada em um paciente de Ribeirão Preto e, até o momento, é considerada rara, presente apenas em 342 amostras no mundo. ● RENATA OLIVEIRA

instituição tem observado um "aumento importante no número de casos". "A expectativa é de que a gente atinja o pico (de casos) na primeira semana de dezembro", aponta. Segundo ela, o número de internações não tem subido em igual proporção, mas ainda assim exige uma reorganização.

"Os hospitais estão tendo de se reorganizar para conseguir atender a essa demanda de pacientes que estão precisando ser internados", diz ela. Há atualmente 50 pacientes internados com diagnóstico de covid no Sírio-Libanês, sendo 32% em leitos de terapia intensiva. Aumentou cinco vezes em relação à primeira semana de novembro. "Estão sendo internados muitos pacientes sem a dose de reforço, principalmente idosos", aponta a médica, que reforça a necessidade de a população tomar as doses adicionais.

Ela alerta ainda que outros grupos estão sendo afetados. "Outra população que tem procurado muito o pronto-socorro e internado também são as crianças, principalmente as que ainda não estão vacinadas", complementa. A imunização do público-alvo de 6 meses a 2 anos começou apenas na semana passada no País.

"Parece um cenário de menor gravidade do que a gente já tinha visto com a Ômicron (em janeiro), mas se vai ser mais brando ainda do que as últimas ondas a gente ainda não sabe", aponta Daniela Bergamasco, infectologista do HCOR, que relembra que, em outras ondas, o aumento de casos veio antes do aumento de internações.

Para ela, os motivos que ajudam a explicar as internações mais graves não estão sendo o tanto tempo em que os efeitos de uma maior cobertura vacinal e outros fatores, como características ainda desconhecidas das novas subvariantes. ●

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

Adolescentes entre 12 e 17 anos podem tomar a terceira dose da vacina contra a covid-19. A última dose deve ter sido

aplicada há pelo menos quatro meses. A cidade de São Paulo também imuniza crianças na faixa etária entre 6 meses e menos de três anos (2 anos, 11 meses e 29 dias). Inicialmente, estão sendo aplicadas do-

ses para as crianças indígenas e com comorbidades.

CAMPINAS

Pessoas acima de 18 anos podem receber a quarta dose. O intervalo desde a aplicação an-

terior precisa ser superior a quatro meses.

RIBEIRÃO PRETO

A Secretaria de Saúde da cidade do interior paulista iniciou a vacinação contra a covid-19

em crianças de 6 meses a menores de 3 anos com registro de comorbidades. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades
e o avanço da vacinação
<https://bit.ly.com/7Jkrs8>

CNN em 23.11.2022



The screenshot shows the top of a CNN Brasil news article. At the top left is the CNN Brasil logo. To its right are two live broadcast indicators: 'ASSISTA AGORA AO VIVO' and 'CNN360º AO VIVO'. Below these are two small news teasers: 'PRESIDENTE DO TSE Moraes encontra comandantes estaduais da PM para discutir protestos' and 'ALEMANHA Jogadores tapam a boca durante foto oficial em meio a polémica'. The main headline reads: 'Atendimentos de suspeita de Covid-19 aumentam 85% em 15 dias no estado de SP, diz pesquisa'. Below the headline is a sub-headline: 'Levantamento do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo indica que maioria não evoluiu para internação da doença'. The main image shows a person wearing blue gloves using a yellow COVID-19 rapid test kit on a desk with papers. Below the image is a short caption: 'São Paulo registra uma média móvel de 1.600 casos novos de Covid-19 por dia' by Cristine Rochal/PMFA. The article is by Giulila Alecrim, dated 23/11/2022 at 07:56. There are social media share icons for Facebook, Twitter, LinkedIn, and YouTube. A 'Ouvir notícia' (Listen to news) audio player is visible, showing a progress bar at 0:00. The article text begins with: 'Em apenas duas semanas, hospitais do estado de São Paulo identificaram um aumento de 85% nos atendimentos de suspeita de Covid-19. A maioria não evoluiu para internação da doença. É o que identificou uma pesquisa realizada pelo Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SindHosp), com a participação de 90 hospitais, divulgada nesta quarta-feira (23). Apesar da alta porcentagem, 73% dos hospitais informaram que a internação de pacientes não acompanhou os casos de atendimento e subiu cerca de 5%'.

Estadão em 23.11.2022



Covid cresce em hospitais privados de SP, mas casos têm menor gravidade

Foto:



Por Italo Lo Re
23/11/2022 | 05h00
Atualização: 23/11/2022 | 15h48

▶ Ouvir: de em hospitais priva. 0:00 (repetir)

Levantamento de sindicato mostra crescimento recente da doença, mas sem reflexo sobre internações. Especialistas destacam a importância do reforço da vacinação

Atendimentos a casos suspeitos de **covid-19** aumentaram em oito em cada dez **hospitais privados** de São Paulo nos últimos dias, mas a maioria dos pacientes não precisou ser internada. Isso é o que aponta levantamento divulgado nesta quarta-feira, 23, pelo Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SindHosp).

Especialistas da área médica apontam que, até o momento, o avanço de casos tem sido marcado por quadros leves, mas reforçam a importância de completar o esquema vacinal e de adotar medidas como uso de máscara em locais fechados e de aglomeração. O País tem passado por uma nova onda de covid, impulsionada por subvariantes da Ômicron.



Leia também

Anvisa aprova nova vacina contra covid-19 e torna obrigatório uso de máscara em aeroportos e aviões

Ao todo, 90 hospitais privados de todo o Estado foram consultados pelo SindHosp entre os dias 11 e 21 deste mês. Deles, 77% ficam no interior e 23% na capital. Conforme o levantamento, 84% dos hospitais notificaram aumento nos atendimentos de pessoas com suspeita de covid nos últimos dias.

Folha em 23.11.2022



The screenshot shows the top navigation bar of the Folha de S. Paulo website, including the UOL logo and various service links like 'INGRESSO.COM', 'UOL HOST', 'PAGBANK', 'PAGSEGURO', 'CURSOS', and 'UOL PLAY'. The main header features the newspaper's name 'FOLHA DE S.PAULO' with three stars below it, and a search bar on the right. The article is by Mônica Bergamo, a journalist and columnist, with a 'SEGUIR' button. The headline reads 'Covid-19 aumenta até 30% em hospitais de SP, mas poucos pacientes são internados'. The sub-headline states 'Pesquisa mostra que 85% dos estabelecimentos privados de saúde registraram maior procura por cuidados'. The article text begins with 'O atendimento a pacientes de Covid-19 deu um salto de até 30% em hospitais de São Paulo –mas a boa notícia é que a maioria dos que buscaram as instituições não precisou ser internada para tratamento.' It continues with 'De acordo com pesquisa feita pelo Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios de SP (SindHosp), que reúne as instituições privadas, 85% deles disseram que sim, o número de pessoas que suspeitam ter contraído Covid-19 e buscam cuidados aumentou.' A photo shows a medical professional in a blue uniform attending to a patient in a hospital room. The caption reads 'Equipe médica do Instituto de Infectologia Emílio Ribas em atendimento a paciente com Covid-19 - Eduardo Anzelli - 16 abr.2022/Folhapress'. The article concludes with 'A intensidade da procura variou: em 39% dos hospitais, o salto foi de até 30%. Em outros 31%, houve aumento, mas o salto foi menor, e ficou entre 11% e 20%.A maior parte dos hospitais (71%) relata que as...'. On the right side, there are sections for 'notícias da folha no seu email' with a search bar, 'relacionadas' with a link to 'Lula foi internado para retirada de lesão na laringe', and a sponsored advertisement for a 'Fritadeira Elétrica Sem Óleo Mondial New Pratic Preta AF-31 3,5L 1500W...'. At the bottom right, there is a logo for 'EstúdioFOLHA: projetos patrocinados'.



G1 em 23.11.2022



Hospitais particulares do estado de São Paulo registraram aumento nos casos positivos de Covid-19 em novembro, nos últimos 15 dias, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios paulistas, o **SindHosp**.



A maioria dos pacientes, entretanto, não precisou de internação em enfermaria ou Unidade de Terapia Intensiva (UTI).



Pesquisa SindHosp indica alta nos casos de Covid em SP — Foto: Divulgação/SindHosp

Das 90 instituições ouvidas pelo sindicato – 77% localizadas no interior e 23% na capital paulista – a grande maioria reportou alta nos atendimentos a pacientes com suspeita da doença. Após as testagens, os resultados obtidos foram:

- 20,7% dos hospitais tiveram alta de até 10% nos casos positivos de Covid;
- 31,2% dos hospitais tiveram entre 11% e 20% de alta nos casos



Hospitais de SP relatam aumento em suspeitas de covid-19, mas poucos casos graves

“Avaliamos que os casos evoluem sem gravidade, não necessitando de internação hospitalar, mas ratificamos a necessidade de que a população use máscara em locais com aglomerações”, destaca o médico Francisco Balestrin, presidente do SindHosp.

Por Valor — São Paulo

23/11/2022 09h32 · Atualizado há 5 horas

Pesquisa do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SindHosp) com 90 hospitais privados, representando cerca de 25% da amostra de hospitais associados, revelou aumento dos atendimentos de pacientes com suspeita de covid-19, mas a maioria não evoluiu para internação.

Nos últimos 15 dias, 39% dos hospitais tiveram aumento de 21% a 30% nos atendimentos de pacientes com suspeita de covid-19 e em 31% dos serviços de saúde esse aumento ficou entre 11% e 20%. No total, 84,44% registraram aumento no atendimento de pacientes com suspeita de covid-19 nos últimos 15 dias.

No entanto, a maior parte dos hospitais (73%) relata que as internações de pacientes covid cresceram pouco e o aumento é de até 5% tanto em leitos de UTI como em leitos clínicos.